

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: CYNTHIA IMBELLONI HOSKEN GOMIDE

TÍTULO: LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA ENTOMOFAUNA EM FRAGMENTOS DO CORREDOR CENTRAL DA MATA ATLÂNTICA NA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS COM ÊNFASE EM COLEOPTERA

AUTORES: CYNTHIA IMBELLONI HOSKEN GOMIDE, CYNTHIA IMBELLONI HOSKEN GOMIDE, HAYANNA DA SILVA LOBATO, THÁIS RODRIGUES DA SILVA, BILYSON DUTRA DA SILVA

PALAVRA CHAVE: ENTOMOFAUNA, LEVANTAMENTO, MATA ATLÂNTICA.

RESUMO

O levantamento faunístico busca identificar as espécies existentes, sua população e distribuição, sendo utilizado como indicador da qualidade do ambiente local. A fauna de muitos grupos de insetos encontrados nesta porção da Mata Atlântica é relativamente pouco estudada e não há muitos trabalhos publicados. A área de estudo compreende a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Parque Ecológico Tropeiro da Serra e a RPPN Refúgio dos Sauás, localizadas no município de Alto Jequitibá, estado de Minas Gerais. São remanescentes florestais da Mata Atlântica e fazem parte do Corredor Ecológico da Vertente Ocidental do Caparaó, na Zona da Mata de Minas Gerais. Os objetivos desta pesquisa são levantar a diversidade entomológica nas áreas estudadas, desenvolver protocolos de coletas para as diferentes ordens de inseto e disseminar as informações sobre a biodiversidade de insetos. Foram realizadas cinco amostragens, no período de agosto de 2014 a junho de 2015. Os insetos foram coletados por busca ativa, com o uso de redes entomológicas e com o auxílio de pinças; e por meio de armadilhas de solo do tipo "pitfall", estas com o objetivo principal de capturar coleópteros. Em cada amostragem foram realizados dois dias de coleta: o primeiro, para montagem e preparação das armadilhas de solo, e o segundo, 72 horas após a montagem, para retirada do material coletado. As coletas por busca ativa foram realizadas nos dois dias de cada amostragem. Os insetos em voo foram capturados com o uso de redes entomológicas e outros, direto nas plantas hospedeiras por meio de pinças. Os espécimes capturados foram sacrificados em frascos letais, contendo um pedaço de algodão com algumas gotas de acetado de etila. Após, foram acondicionados em mantas e envelopes entomológicos numerados, com registro de data e local da captura e levados ao laboratório de Biologia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola, para montagem, etiquetagem e identificação. Foram utilizadas 12 armadilhas de solo do tipo "pitfall", instaladas em trilha pré-existente no interior da mata (Trilha da Toquinha, na RPPN Refúgio do Sauá). As armadilhas foram instaladas a partir da borda da mata e a 10 m de distância uma da outra. Essas armadilhas foram confeccionadas com potes de plástico de boca larga, com 10 cm de diâmetro por 15 cm de altura e com capacidade para 500 ml. Estes recipientes, contendo água, detergente e formol a 1%, foram enterrados no solo de forma que a abertura ficasse exatamente ao nível da superfície. Houve a utilização de iscas atrativas de três tipos: carne em putrefação, fezes bovinas (esterco) e banana bem madura. As armadilhas 1, 5 e 9 não continham iscas (armadilhas controle); nas armadilhas 2, 6 e 10, a isca utilizada foi carne em putrefação; nas armadilhas 3, 7 e 11, utilizou-se bananas bem maduras como isca e nas armadilhas 4, 8 e 12 a isca utilizada foi estercó bovino. Acima de cada armadilha foi colocada uma cobertura quadrada, de plástico ondulado, fixada por palitos, para proteção contra chuva e queda de pequenos vertebrados. Os insetos coletados foram montados em alfinetes entomológicos ou armazenados em meio líquido, etiquetados e inicialmente identificados ao nível de ordem. Posteriormente serão identificados ao nível de gênero ou espécie. Estes espécimes foram depositados na Coleção Entomológica do Museu de Zoologia Newton Bação de Azevedo, da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola, em caixas especialmente reservadas à Coleção do Projeto Resgate/Insecta. Até o presente momento foram coletados insetos de oito ordens, sendo elas: Diptera (742 indivíduos), Coleoptera (487), Hymenoptera (397), Blattaria (161), Orthoptera (50), Hemiptera (16), Lepidoptera (10) e Odonata (3). Estudos sobre os grupos de insetos que ocorrem nestes fragmentos de Mata Atlântica são importantes porque permitem um maior conhecimento sobre a conservação destas áreas, uma vez que os insetos são considerados bons indicadores da qualidade ambiental, em especial aqueles da ordem Coleoptera. Este levantamento serve ainda como parâmetro para comparação futura com as áreas degradadas do seu entorno e com esforços na recuperação das áreas preservadas desse bioma. Muito importante também é a sua contribuição para a consolidação do Corredor Central da Mata Atlântica da Vertente Ocidental do Caparaó.